

O NÃO CONVENIENTE

Inácio Valentim

<https://orcid.org/0000-0001-6207-0280>

Doutor. Instituto Superior Politécnico Sol Nascente. Huambo. Angola

inaciovalentim82@gmail.com

DATA DA RECEPÇÃO: Agosto, 2017 | DATA DA ACEITAÇÃO: Novembro, 2017

Há muitas características que podem ser atribuídas a um dirigente ou a um candidato a dirigente, entre elas está a competência e a conveniência, sendo que para o caso de uma direcção de grande dimensão, a conveniência é sempre imperiosa para tratar e adoçar as massas e fazê-las ver que somos tão vítimas quanto elas. E a coisa piora ainda mais quando tudo é tratado na metrificada da democracia popular, democracia à decreto: o povo quer, o povo pode; o *lóbi* quer, o *lóbi* pode. A sobrevivência da imagem política e administrativa exige naturalmente a entrega do elemento do sacrifício. O Professor Adão do Nascimento foi justamente este elemento de sacrifício. Todo o país tinha que se dar conta de que a educação é sagrada, sempre foi sagrada e calhou ao ministro Adão do Nascimento ser este instrumento fundamental para a reconciliação entre a massa de que também eu faço parte e o Ministério do Ensino Superior. “Tinha que haver uma limpeza moral como testemunha da obediência” a uma ordem funcional forte e referencial. O ministro Adão tinha portanto que sair da cena para que tudo decorresse de forma ordenada. Tal como a morte de um pai freudiano, sentimos falta, não porque era insubstituível mas porque a sua saída revelou quão importante era o seu posicionamento no que diz respeito à exigência da qualidade educativa no Ensino Superior. Os seus métodos não eram dos mais adequados, mas eram aqueles que ele achava ou pensava possível, de qualquer modo, alguém tem que pensar, alguém tem que decidir e alguém tem que assumir as consequências de tudo. Não posso negar que agradou-me a sua saída,

mas devo admitir que ele saiu sem sair, porque tive tempo e oportunidade de olhar para trás e dar-me conta das muitas razões que tinha, apesar das inúmeras incongruências das suas exigências. É por isso que a sua saída se assemelha a da morte de um pai freudiano.

Eu e a minha equipa tivemos a oportunidade de discutir quer com ele quer com alguns dos membros da sua equipa e dissemos frontalmente o que pensávamos do processo com o qual não concordávamos, tinha a certeza de que fez o que podia fazer, mas sabíamos que a democracia das massas não quer saber se se fez o que se podia fazer, quer saber apenas que o problema esteja resolvido, pouco importa os tipos de soluções. Seja como for, ele não era conveniente e por não ser conveniente foi substituído, não convenceu porque a verdade não veste a camisola da retórica.

Apareço aqui hoje como o Ulisses de *Ajax* de Sófocles para fazer uma homenagem ao Professor Doutor Adão Gaspar Ferreira do Nascimento. Foi muito difícil lidar com ele, mas o mais difícil ainda seria não reconhecer a sua coragem e a sua determinação em levar avante um projecto colossal que só a distância e a honestidade permitem ver com nitidez. Falhou porque tinha um entorno cacofónico, mas é justamente a sua falha que se converte na sua vitória, porque ousou tentar apesar da deficiência de comunicação do seu entorno. Como Ulisses temos que reconhecer que enquanto viveu foi um bravo, lutou para ter uma resposta, lutou para construir algo grandioso, não conseguiu construir mas ainda assim terminou como um herói, porque soube retirar-se da cena sem entorpecer. A matriz da qualidade no Ensino Superior vai engrossar também na sua fila o nome do Professor e Ministro Adão do Nascimento. Os gestores honestos deste país sabem que ele não pediu muito, pediu aquilo que deveria ser o mínimo para o funcionamento de uma intuição com qualidade. O tempo, a circunstância fizeram com que não fosse feliz na apresentação das suas propostas e o arrastou para o espaço do inconveniente.